

C – DADOS HISTÓRICOS

12 - Período: a primeira a ser fundada na cidade, a igreja primitiva data do final do século XVI. Fazia parte do patrimônio da ordem carmelita reformada, na Parayba, a Igreja e o Convento (posterior Palácio Episcopal), na capital, arruinado e o hospício da Guia, na freguesia de Livramento. Em 1763, demoliu-se a antiga igreja e reedificou-se a atual com as obras finalizadas em 1778, sempre com ajuda popular, apesar das condições do convento ainda serem de penúria.

13 – Informações históricas: no início do século XVIII a igreja apresentava-se em um estado lamentável, tendo que ser demolida em 1763 para reedificação da atual, com obras finalizadas em em 1778.

D – POLÍTICA DE PROTEÇÃO

14 – Bem tombado

☒ Sim ☐ Não

Se sim:

☐ Patrimônio mundial ☐ Federal individual ☐ Federal conjunto ☒ Estadual individual
☐ Estadual conjunto ☐ Municipal estadual ☐ Municipal conjunto

Ano: 1998

Nº processo: 20134

Livro do tombo (IPHAN): ☐ BA ☐ H ☐ AEP

Classificação (IPHAN): ☐ EA ☐ E ☐ CA ☐ R ☐ CU

15 – Estado de conservação: ☐ ruína ☐ precário ☒ regular ☐ bom ☐ excelente

D – IMPORTÂNCIA PARA A GEODIVERSIDADE**16 - Descrição dos elementos**

Um dos mais belos exemplares da arquitetura barroca do país (foto ao lado), foi toda construída em calcário Gramame, com remanescentes do piso original ainda visíveis na entrada. Este piso consiste em um lajedo de calcário bruto, com coloração creme, provavelmente associada a uma fácies mais intemperizada, maciça e pobre, a olho nu e pelo tato, de material siliciclástico, possui espessura de 20 cm, assentado com argamassa de barro. Apresenta também obras de arte em cantaria, como a pia de água benta encimada por uma concha ricamente ornada; o patrimônio azulejar, na forma de belíssimos painéis datados da segunda metade do século XVIII; os jazigos, muitos deles com o epitáfio esculpido em mármore de Carrara. Na nave, pinturas barrocas ilustram o forro e as laterais, enquanto as paredes são sustentadas por blocos de calcário que chegam a dimensões que atingem 0,5 X 0,5 metro, dando a impressão de uma fortaleza, boa parte esculpidos em seus vértices. No altar-mor, ao contrário das outras igrejas, a rocha predomina sobre a madeira, formando pedestais, florão, colunas, balaústres, sacrário e vários nichos de cantaria (foto ao lado). O trono, inclusive, é composto por um monólito de calcário. Esta variação litológica, associada a ornamentação da cantaria com grande apelo estético e o patrimônio azulejar justificam a escolha desta igreja para integrar o roteiro geoturístico.

17 – Registro fotográfico dos elementos**Referências bibliográficas**

A.H.U.-ACL_CU_014, Cx 8, doc. 702, fl. 3 ; Machado, 1977b.